

CURSO: GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

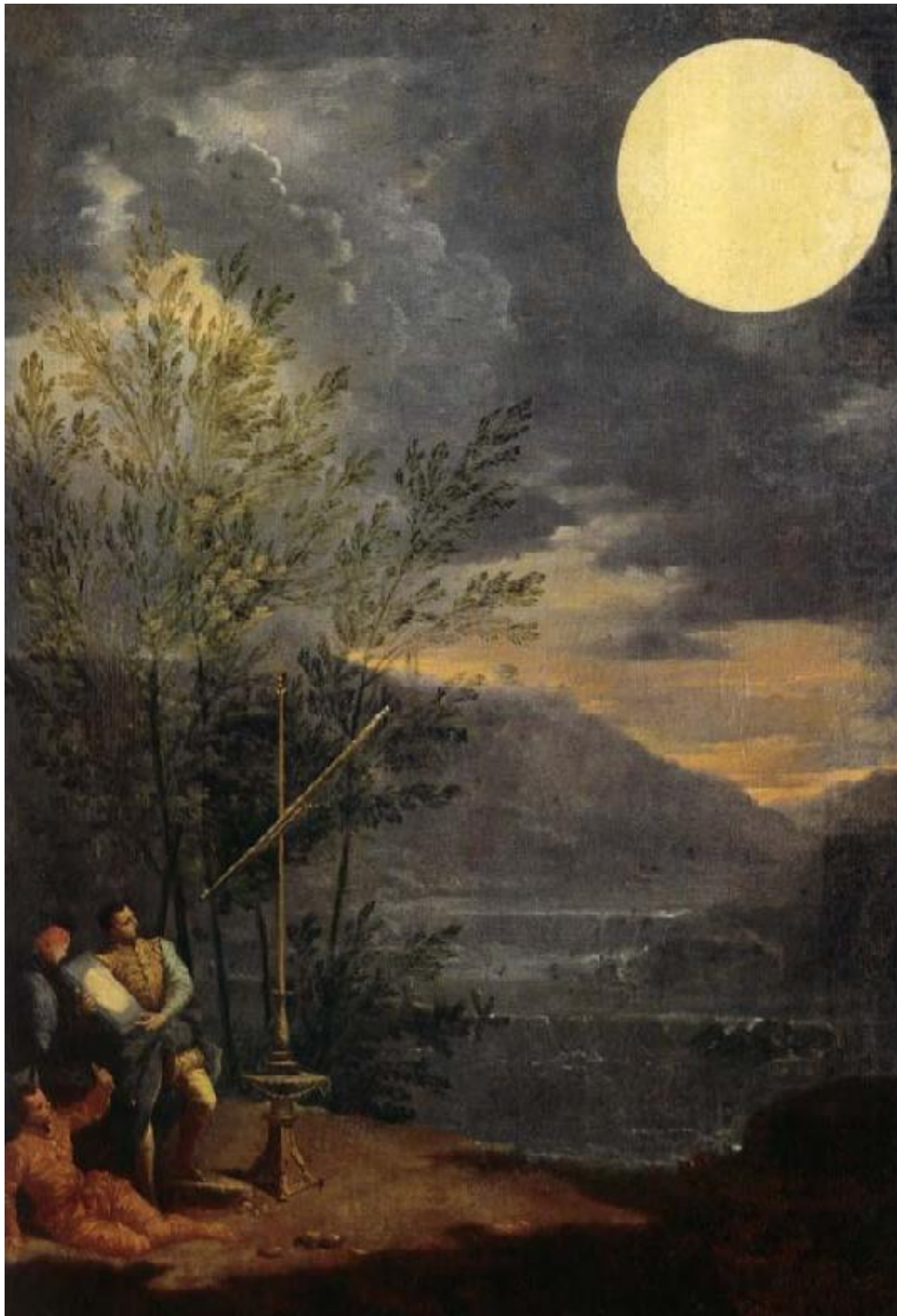
DISCIPLINA: **Seminário História, Poder e Ideias Políticas VIII**

PROFESSORA: SILVIA PATUZZI (Depto. de História)

PROFESSOR CONVIDADO: DANILO MARCONDES SOUZA FILHO (Depto. de Filosofia)

2o SEMESTRE / 2016 (3as e 5as, 09:00-11:00)

**Guerras culturais**  
**Ciência, política e religião entre Antigos e Modernos**



Donato Creti, *O Sol*, série Observações Astronômicas, 1711, óleo sobre tela - Sala XV, Pinacoteca Museus Vaticanos (Roma).

## **Apresentação**

"Todos os homens, por natureza, tendem ao saber".

Estas palavras abrem um dos textos fundamentais da cultura filosófica, a *Metafísica* de Aristóteles, e inscrevem no coração dos homens o desejo de conhecer, interiorizando-o em sua própria natureza e estabelecendo um nexo entre antropologia e epistemologia.

O desejo de conhecer pode ser materializado mediante vários métodos - da contemplação ao experimentalismo, da indução à dedução -, cada qual capaz de abrir um caminho em direção à "verdade", sem todavia garantir que ela possa ser alcançada. Além disso, este desejo pode ser direcionado para o "mundo externo" (terrestre, celestial) ou para o "homem interior", para compreender a especificidade do ser humano. Essas distinções poderiam ser multiplicadas, mas todas estão relacionadas a alguns problemas de fundo: quais são os meios para adquirir conhecimento? quais são os limites do nosso conhecimento? Que critérios permitem avaliar a confiabilidade de nossas pretensões cognitivas? O que distingue um discurso científico de outro que não possui esse estatuto?... Trata-se de indagações que não surgiram recentemente e que no campo da filosofia competem ao ramo da epistemologia (teoria do conhecimento). Não se enganem: elas interessam também à história.

De fato, tendemos a aceitar sem muitos problemas o que acreditamos saber sobre o universo e não costumamos nos indagar a respeito de como obtivemos estes conhecimentos ou sobre sua confiabilidade. Não é incomum que doutrinas e teorias consideradas certas sejam postas em dúvida ou declaradas falsas. Os homens tentaram repetidamente impor as próprias ideias uns aos outros e punir os que as recusavam. Um filósofo grego da Antiguidade, Anaxágoras, foi exilado de Atenas por ter afirmado que a lua era uma pedra. No século XX, um professor do Tennessee foi punido por ter ensinado a teoria darwiniana da evolução. Em nosso presente não faltam exemplos de homens e mulheres cujos "crimes" consistem em desafiar a "sabedoria infalível" daqueles que governam a sociedade. Os saberes - a teologia, a filosofia, a ciência e a história - são formas de conhecimento e também modalidades para "construir" um certo mundo, natural e social.

Neste curso dois professores de diferentes áreas acadêmicas propõem refletir sobre as relações entre epistemologia, antropologia e história a partir das palavras de Aristóteles, focando algumas formas de conhecer e construir o mundo, entre Antigos e Modernos.

## **Programa**

### **I - O conhecimento como problema filosófico no mundo clássico.**

As ideias de Platão e sua cristianização pela tradição patrística medieval

O mundo observável de Aristóteles

### **II - Ciência e autoridade nos séculos XVI e XVII.**

A Revolução copernicana: a retomada do heliocentrismo clássico e a teoria copernicana.

Contra Aristóteles: a corrosão da filosofia aristotélica e um novo olhar em relação aos antigos.

O método científico: oposição ao princípio de autoridade; o primado da experiência; uma nova linguagem para a filosofia natural ( o mundo é escrito em caracteres matemáticos)

### **III - Guerras culturais - a luneta galileiana e o ceticismo.**

O ceticismo gerado pelas contradições da cultura tardo-renascentista e pelas experiências corrosivas das guerras de religião retirou a ancoragem da epistemologia e das autoridades textuais legadas pela cultura antiga e medieval. Nem a Bíblia, nem Aristóteles, nem qualquer

outro texto ou autor antigo pareciam ser capazes de fornecer verdades universais válidas para todas as épocas. Para muitos homens e mulheres do Renascimento, a única guia útil deveria ser encontrada nas peculiaridades e na contingência da história. O ceticismo em relação à capacidade da filosofia e da teologia de conhecer a verdade encorajou o desenvolvimento da consciência histórica.

### **Critérios de avaliação**

Durante o curso serão alternadas aulas frontais, exercícios de análise de documentos textuais e iconográficos e outras atividades. Seu formato é interativo, prevendo exercícios práticos, de manipulação dos conceitos em análise, bem como de interpretação de documentos.

Para o êxito do curso é imprescindível a presença e participação ativa dos alunos(as). No cronograma do curso serão indicadas as leituras para cada semana. Como há um vínculo entre as leituras e o conteúdo das aulas, é necessário ler os textos antes da aula, como informação de pano de fundo ou como documento a ser analisado. A bibliografia indicada e as informações compartilhadas durante as aulas constituem a base da prova e do paper.

### **Bibliografia**

ALPERS, S. *A arte de descrever*. São Paulo, EDUSP, 1999.

BURTT, E. *As bases metafísicas da ciência moderna*. Brasília, Editora da UnB, 1983.

BUTTERFIELD, H. *As origens da ciência moderna*. Lisboa, Edições 70, 1949.

CAMENIETZKI, Carlos Ziller. *A cruz e a luneta. Ciência e religião na Europa Moderna*. Rio de Janeiro, ACCESS, 2000.

COPÉRNICO, N. *As revoluções dos orbis celestes*. Lisboa, Gulbenkian, 1984.

COHEN, I. B. *O nascimento de uma nova física*. São Paulo, EDART, 1967.

GALILEI, G. *Diálogo sobre os dois máximos sistemas do mundo, ptolomaico e copernicano*. Trad., introd. e notas de P. R. Mariconda. São Paulo, Discurso Editorial/FAPESP, 2001.

\_\_\_\_\_. *A mensagem das estrelas*. Rio de Janeiro, MAST/Salamandra, 1987.

\_\_\_\_\_. *Ciência e fé*. São Paulo, MAST/Nova Stella, 1988.

GARIN, Eugenio. *Ciência e vida civil no Renascimento Italiano*. São Paulo, UneSP, 1996.

HALL, A. R. *A revolução na ciência*. Lisboa, Edições 70, 1983.

KOYRÉ, A. *La révolution astronomique*. Paris, Hermann, 1961.

\_\_\_\_\_. *Do mundo fechado ao universo infinito*. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1986a.

\_\_\_\_\_. *Estudos galilaicos*. Lisboa, Dom Quixote, 1986b.

REDONDI, Pietro. *Galileu Herético*. São Paulo, Companhia das Letras, 1991.

ROSSI, Paolo. *A ciência e a filosofia dos Modernos*. São Paulo, UneSP, 1992.

\_\_\_\_\_. *O nascimento da ciência moderna na Europa*. São Paulo, Edusc, 2001.

\_\_\_\_\_. *Os filósofos e as máquinas*. São Paulo, Companhia das Letras, 1989.

SIMAAN, A. & FONTAINE, J. *A imagem do mundo dos babilônios a Newton*. São Paulo, Companhia das Letras, 2003.

TENENTI, Alberto. *La Edad Moderna, XVI-XVIII*. Barcelona, Crítica, 2011.